

## **BOLETIM #180 – 22/08/2023**

<https://www.iaea.org/newscenter/pressreleases/update-180-iaea-director-general-statement-on-situation-in-ukraine>

A Central Nuclear de Zaporizhzhya (ZNPP) da Ucrânia começou a bombear água de um novo poço subterrâneo e planeja construir mais no local no próximo mês, como parte dos esforços para garantir resfriamento suficiente para seus seis reatores, após a destruição da barragem de Kakhovka no início deste verão, disse hoje (22/08/2023) o diretor-geral Rafael Mariano Grossi.

O colapso da barragem a jusante, em 6 de junho, e o subsequente desaparecimento de grande parte da água do reservatório de Kakhovka, que a ZNPP vinha utilizando para as suas necessidades de arrefecimento, forçaram a maior central nuclear da Europa a tomar medidas para proteger os corpos de água ainda disponíveis – incluindo um grande lago de resfriamento próximo ao local – e começar a procurar fontes alternativas de água.

A equipe de especialistas da AIEA no local foi informada de que o novo poço, cuja localização perto dos reservatórios de irrigação da central foi escolhida após consultas com especialistas geológicos, já foi comissionado e fornece agora cerca de 20 m<sup>3</sup> de água por hora. A ZNPP pretende construir 10-12 poços adicionais em torno do perímetro dos tanques de armazenamento.

Ao mesmo tempo, o grande lago de arrefecimento do local e o seu outro principal abastecimento de água – o canal de descarga da Usina Térmica de Zaporizhzhya (ZTPP) nas proximidades – permanecem intactos, disseram os especialistas da AIEA. A altura da lagoa de resfriamento da ZTPP continua a cair cerca de 1 centímetro por dia, enquanto a água do canal de entrada da ZTPP é bombeada regularmente para o canal de descarga, para compensar a água usada para resfriamento ou a perda por evaporação natural. O local tem água de resfriamento suficiente para muitos meses.

“A Central continua a tomar medidas para enfrentar os desafios adicionais causados pela perda da barragem de Kakhovka há cerca de dez semanas. A construção de mais poços deverá aumentar as reservas de água disponíveis para resfriamento. No entanto, a situação geral da segurança nuclear continua precária”, disse o diretor-geral Grossi.

Sublinhando os riscos potenciais para a central localizada na linha da frente do conflito, a equipe da AIEA continua a informar sobre indícios regulares de atividade militar na área, por vezes perto do local, por vezes mais longe.

Por exemplo, uma forte detonação sacudiu as janelas dos seus quartos no dia 14 de Agosto e tiros foram ouvidos dois dias depois. Outra explosão perto do local ocorreu em 17 de agosto, cinco detonações foram ouvidas a alguma distância da ZNPP em 20 de agosto e mais cinco em 21 de agosto.

“Para evitar um acidente nuclear que possa afetar as pessoas e o ambiente, continua a ser de suma importância que os cinco princípios básicos para a proteção da Central Nuclear de Zaporizhzhya sejam respeitados e respeitados”, disse o diretor-geral Grossi.

Como parte das suas atividades de monitoração na ZNPP, os especialistas da AIEA esperam acesso aos telhados dos edifícios dos reatores 1, 2, 5 e 6 nos próximos dias. No início de agosto, a equipe não observou nenhuma mina ou explosivo nos telhados ou nas salas das turbinas das unidades 3 e 4, após receber o acesso solicitado.

A equipe da AIEA também continua a realizar visitas regulares ao local. Nos últimos dez dias, por exemplo, os especialistas visitaram: a lagoa de resfriamento e as torres de resfriamento; o perímetro da planta e os tanques de armazenamento; a sala de controle principal, sala de controle de emergência e demais salas relacionadas à segurança da unidade 3; a sala do reator, bombas principais, geradores de vapor e salas de sistemas de segurança das unidades 3 e 4; a sala do reator, bombas principais, geradores de vapor e salas de sistemas de segurança da unidade 6; as salas das turbinas das unidades 3, 4, 5 e 6. Além disso, em 14 de agosto, a equipe da AIEA deslocou-se à segunda instalação de armazenamento de combustível fresco da central, onde confirmou que o combustível novo estava armazenado de forma segura. Os peritos da AIEA não observaram quaisquer explosivos e confirmaram que as minas terrestres anteriormente relatadas permanecem no mesmo local, entre as vedações do perímetro.

A unidade do reator 6 tem gerado vapor para diversos fins de segurança nuclear na central – incluindo o processamento de resíduos radioativos líquidos – desde 13 de agosto, quando atingiu um estado de desligamento a quente, substituindo o vapor anteriormente produzido pela unidade 4. Conforme relatado pela AIEA em 10 de agosto, a ZNPP começou a transferir a unidade 4 do reator de desligamento a quente para desligamento a frio após a detecção de um vazamento de água em um de seus quatro geradores de vapor. Não houve liberação de radioatividade para o meio ambiente decorrente do vazamento de água no gerador de vapor da unidade 4.

A causa do vazamento, conforme confirmado posteriormente pelo site, foi devido a uma rachadura na solda do tubo de ventilação do coletor primário

do gerador de vapor. Na semana passada, o local realizou soldagem na tubulação e posteriormente foi realizado teste de pressão do gerador de vapor, informou a equipe da AIEA. Os testes finais envolvendo os circuitos primário e secundário estão em andamento.

A AIEA continua a encorajar fortemente a instalação de uma fonte externa de vapor de processo, o que, do ponto de vista da segurança nuclear, ajudaria a fornecer a solução mais segura a longo prazo. A AIEA ofereceu a sua assistência nesta questão. Num possível passo neste sentido, a equipe da AIEA foi informada de que a ZNPP iniciou um processo de compra de um gerador de vapor externo através do envio de requisitos técnicos a possíveis fornecedores.

Separadamente, a AIEA tem conhecimento de relatos de uma explosão, com alguns feridos, na manhã de 18 de agosto na cidade vizinha de Enerhodar, onde vive a maior parte do pessoal da ZNPP. Os especialistas da AIEA não ouviram falar de quaisquer ferimentos no pessoal da fábrica e não houve danos relatados nas instalações da ZNPP.

No norte da Ucrânia, houve relatos de um ataque com mísseis na cidade de Chernihiv, na manhã de 19 de agosto, com várias mortes e muitos feridos. A cidade está localizada a cerca de 40 quilômetros de Slavutych, onde vive a maioria dos trabalhadores da unidade de Chernobyl. No entanto, alguns deles vivem na própria Chernihiv. Os especialistas da AIEA não ouviram falar de quaisquer feridos no pessoal da central e não houve danos nas instalações de Chernobyl. Contudo, a equipe da AIEA em Chernobyl foi informada de que o pessoal estava muito preocupado com os familiares e amigos que viviam na área afetada.

O diretor-geral Grossi expressou preocupação, pois tais incidentes poderiam afetar um dos sete pilares indispensáveis da segurança nuclear que ele descreveu no início do conflito na Ucrânia.

“O terceiro pilar afirma que o pessoal operacional deve ser capaz de cumprir os seus deveres de segurança e proteção e ter a capacidade de tomar decisões livres de pressões indevidas”, disse ele. “Não são apenas os danos às estruturas físicas que colocam em risco as instalações nucleares da Ucrânia, mas também o impacto psicológico no pessoal operacional. É por isso que, à medida que esta terrível guerra continua, a Agência está a trabalhar para prestar assistência médica à Ucrânia nas instalações nucleares e nas suas proximidades - incluindo serviços de aconselhamento. Este é um trabalho vital. Mas a verdadeira solução é acabar com o conflito.”

Além da sua presença na ZNPP e nas instalações de Chernobyl, os especialistas da AIEA mantêm uma presença contínua nas outras centrais nucleares da Ucrânia. Durante a semana passada, a AIEA realizou rotações de suas equipes nas centrais nucleares de Rivne, Khmelnytsky e do Sul da Ucrânia e realizará uma rotação nas instalações de Chernobyl esta semana.